



Doi: 10.5281/zenodo.8156443

Volume 3, N.1, ANO 2023 –ISSN:2763-6631

CONSTRUINDO UM FUTURO DEMOCRÁTICO: ENFRENTANDO A CRISE DE FORMA COLETIVA

BUILDING A DEMOCRATIC FUTURE: FACING THE CRISIS COLLECTIVELY

Gabriel Borges de Amaro *

João Neto Fernandes Costa **

Igor Augusto Silva Dias ***

Patrícia Moraes Sousa Neves ****

Mariana Valadão Pessoa *****

Nathalia Rodrigues da Silva *****

Maria Alvinia Cunha Pereira da Silva *****

Tales Gabriel Barros e Bittencourt *****

RESUMO

O livro "O Povo Contra a Democracia: Por Que Nossa Liberdade Corre Perigo e Como Salvá-la", de Yascha Mounk, oferece uma análise crítica e perspicaz da crise atual da democracia liberal. Destaca os desafios que surgem com o populismo, o impacto das mídias sociais, a estagnação econômica e as questões identitárias. O autor argumenta que é possível restaurar a confiança na democracia liberal, mas isso exigirá esforços conjuntos da sociedade, líderes políticos e instituições democráticas. O autor ressalta a mudança na percepção e preferência das pessoas em relação aos regimes democráticos, o que tem resultado no surgimento de movimentos populistas tanto de direita quanto de esquerda. Ele alerta para a separação entre democracia e liberdade, indicando que alguns regimes podem ser liberais sem serem verdadeiramente democráticos, ou democracias sem garantia de liberdade.

Palavras-chave: Democracia liberal, Populismo, Mídias sociais e Estagnação econômica

* Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: gabriel.encgarraforte@gmail.com

** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: fernandesjoao@icloud.com

*** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: augustoigor10@gmail.com

**** Graduanda em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: moraessousa13@gmail.com

***** Graduanda em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: mariana.ipora@hotmail.com

***** Graduanda em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: nathalliaprince@gmail.com

***** Orientadora, Graduada em Direito pela Universidade de Rio Verde – Go – UniRV - e Pós Graduada em Constelação Sistêmica Familiar. E-mail: mariaalvinacunha@hotmail.com

***** Orientador, Graduado em Direito pela Universidade de Rio Verde – Go – UniRV- Advogado e Pós Graduado em Direito e Processo Civil. E-mail: talesgabriel@hotmail.com

ABSTRACT

The book "The People vs. Democracy: Why Our Freedom is in Danger and How to Save It" by Yascha Mounk offers a critical and insightful analysis of the current crisis in liberal democracy. It highlights the challenges posed by populism, the impact of social media, economic stagnation, and identity issues. The author argues that it is possible to restore trust in liberal democracy, but it will require collective efforts from society, political leaders, and democratic institutions. Mounk emphasizes the shift in people's perception and preference towards democratic regimes, which has led to the emergence of both right-wing and left-wing populist movements. He also warns about the separation between democracy and freedom, noting that some regimes may appear liberal without being truly democratic, or democracies without a guarantee of freedom.

Keywords: Liberal democracy, Populism, social media, Economic stagnation

INTRODUÇÃO

Neste artigo, vamos analisar o livro "O Povo Contra a Democracia: Por Que Nossa Liberdade Corre Perigo e Como Salvá-la", escrito por Yascha Mounk. O livro aborda a crise atual da democracia liberal, dividindo-se em três partes: a crise em si, suas origens e possíveis soluções.

Na primeira parte, o autor apresenta dados e exemplos que mostram a crise enfrentada pela democracia liberal em todo o mundo. Ele destaca como as pessoas estão mudando sua percepção e preferência em relação aos regimes democráticos, o que tem levado ao surgimento de movimentos populistas de direita e esquerda. Mounk argumenta que a democracia e a liberdade, que antes andavam juntas, estão se separando, resultando em regimes que podem ser liberais sem serem democráticos, ou democracias sem garantia de liberdade.

As pessoas estão cada vez mais se voltando para líderes que oferecem soluções simples, ideias claras e um forte senso de comunidade, mesmo que isso signifique abraçar um modelo de governo autoritário, populista e pouco comprometido com as instituições democráticas.

Na segunda parte, o autor identifica três origens para o declínio da democracia liberal: o impacto das mídias sociais, a estagnação econômica e as questões identitárias. Ele explora como as mídias sociais transformaram a maneira como as informações são disseminadas, permitindo tanto o acesso a conhecimento quanto a propagação de notícias falsas e desinformação. Além disso, Mounk destaca como a estagnação econômica tem gerado insatisfação nas gerações mais jovens, que não veem perspectivas de melhoria em relação às

gerações anteriores. O autor também aborda as questões de identidade, discutindo como a definição de "povo" em uma democracia pode gerar tensões e intolerância em sociedades cada vez mais diversas.

Na terceira parte, o autor apresenta possíveis soluções para a crise da democracia liberal. Ele argumenta que é necessário controlar o nacionalismo, promovendo um discurso inclusivo e combatendo a exclusão de certos grupos ao longo da história. Mounk também destaca a importância de corrigir questões econômicas, como a desigualdade e a falta de oportunidades para as gerações futuras. Além disso, ele ressalta a necessidade de renovar a confiança cívica, por meio de medidas educacionais e da reconstrução da confiança na política, incluindo o combate às teorias da conspiração e à propagação de notícias falsas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os principais resultados discutidos no livro, chama a atenção a análise do declínio na confiança pública nas instituições democráticas. Segundo o autor, isso se deve, em parte, a uma crescente insegurança econômica e social, que gera uma descrença nas elites políticas e suas instituições.

Por meio dessa análise, Mounk destaca a necessidade de reconstruir a confiança das pessoas nas instituições democráticas, o que implicaria em dialogar mais com a população e trabalhar para reduzir as desigualdades sociais. Ele argumenta que a democracia precisa ser renovada para lidar com as preocupações dos cidadãos e enfrentar as ameaças externas e internas.

Outro importante elemento abordado pelo autor é a ascensão do populismo, que vem sendo observado em diferentes países ocidentais. Mounk destaca que essa corrente política apresenta uma ameaça real à democracia liberal, pois muitos líderes populistas pregam a exclusão de minorias e a limitação de liberdades civis, além de promoverem políticas que aprofundam as desigualdades sociais.

Mounk sugere a implementação de medidas educacionais que promovam o pensamento crítico, a alfabetização política e a compreensão dos princípios democráticos. Também destaca a necessidade de combater as teorias da conspiração e a propagação de notícias falsas, que podem minar a confiança na informação e na própria democracia.

O autor destaca o impacto significativo das mídias sociais na disseminação de informações. Ele ressalta que, embora as mídias sociais tenham ampliado o acesso ao conhecimento e permitido uma maior participação no debate público, também têm sido

responsáveis pela disseminação de notícias falsas e desinformação. Mounk destaca como a viralização de conteúdos enganosos e a formação de bolhas de opinião podem comprometer a capacidade das pessoas de obterem informações confiáveis e de formarem opiniões informadas.

No entanto o autor não é fatalista em relação ao futuro da soberania popular. Ele diz que a solução para essa crise é uma maior participação cívica, uma significativa transparência política e uma maior responsabilidade dos líderes. Ele também enfatiza a importância de uma imprensa livre e independente e de uma educação cívica forte para a manutenção da democracia liberal.

Em relação à estagnação econômica, o autor argumenta que, apesar do progresso material alcançado nas décadas passadas, muitas gerações mais jovens estão enfrentando uma sensação de estagnação e falta de perspectivas de melhoria em relação às gerações anteriores.

A desigualdade econômica é um desafio persistente em muitas sociedades. Isso ocorre quando existe uma grande disparidade de renda e riqueza entre diferentes grupos, o que pode levar a divisões sociais e falta de oportunidades. A estagnação econômica, por sua vez, se refere à falta de crescimento econômico sustentável, resultando em baixa criação de empregos e perspectivas limitadas para as gerações futuras.

Para combater esses problemas, é necessário adotar políticas econômicas inclusivas. Isso significa implementar medidas que promovam a distribuição equitativa de recursos e oportunidades. Uma dessas propostas é a criação de programas de redistribuição de renda, nos quais uma parte dos recursos é destinada a apoiar os grupos mais vulneráveis da sociedade, reduzindo assim as desigualdades.

Além disso, é essencial investir em educação e treinamento para garantir que todos tenham acesso a habilidades relevantes e oportunidades de emprego. Isso pode incluir a criação de programas de capacitação profissional, bolsas de estudo e parcerias entre instituições educacionais e setor privado. Dessa forma, as pessoas terão mais chances de conseguir empregos dignos e contribuir para o crescimento econômico.

Um exemplo de política econômica inclusiva é o estabelecimento de zonas econômicas especiais, onde são oferecidos incentivos fiscais e facilidades para empresas se instalarem em regiões menos desenvolvidas. Essa medida pode impulsionar a atividade econômica local, gerando empregos e oportunidades para a população residente.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação de políticas econômicas inclusivas pode enfrentar desafios significativos, como resistência de certos grupos ou limitações orçamentárias. Além disso, é necessário um planejamento cuidadoso e a avaliação

contínua dos resultados para garantir que essas medidas sejam eficazes e sustentáveis no longo prazo.

Apesar de ser uma obra densa e ampla, "O povo contra a democracia" traz importantes contribuições para o debate sobre a estabilidade democrática, trazendo a tona reflexões que são essenciais em um momento em que a democracia liberal enfrenta tantos desafios. Por meio da análise dos dados e da percepção dos fenômenos políticos contemporâneos, o autor nos convida a pensar em formas de proteger e fortalecer a democracia, trabalhando para criar uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

Ao analisar o livro "O Povo Contra a Democracia: Por Que Nossa Liberdade Corre Perigo e Como Salvá-la" de Yascha Mounk, adotamos uma abordagem prática que nos permitiu mergulhar profundamente em sua obra. Para isso, seguimos uma metodologia cuidadosa e bem definida, que consistiu em várias etapas essenciais. Realizamos uma leitura atenta e minuciosa do livro, absorvendo cada capítulo e explorando as ideias centrais apresentadas pelo autor. Durante esse processo, destacamos os principais temas abordados, identificando as questões fundamentais que Mounk levanta em relação à democracia e à liberdade.

Em seguida, procedemos a uma análise crítica dos argumentos apresentados pelo autor. Buscamos compreender os fundamentos lógicos de suas afirmações, avaliando a solidez de sua base teórica e examinando as evidências e exemplos empíricos fornecidos para sustentar suas ideias. Esse exercício crítico nos permitiu apreciar a profundidade e a consistência dos argumentos de Mounk. Refletimos sobre as soluções propostas pelo autor para os desafios enfrentados pela democracia e pela liberdade em nosso tempo. Analisamos a viabilidade e a eficácia dessas propostas, levando em consideração as implicações práticas e as possíveis limitações. Essa reflexão nos permitiu formar uma visão mais abrangente sobre as alternativas oferecidas por Mounk para preservar e fortalecer a democracia em meio aos perigos que a ameaçam.

Também consideramos importante estabelecer um diálogo com outras perspectivas e abordagens relacionadas ao tema da democracia e da liberdade. Buscamos familiarizar-nos com diferentes correntes de pensamento e pesquisas acadêmicas relevantes, a fim de enriquecer nossa compreensão do assunto e contextualizar as contribuições específicas de Mounk dentro desse panorama mais amplo.

Com base em todas essas etapas da nossa metodologia, elaboramos um resumo abrangente do livro, que destaca seus pontos-chave e oferece uma visão geral do conteúdo. Esse resumo permite aos leitores terem uma compreensão sintetizada das principais ideias e argumentos apresentados por Mounk, bem como das soluções que ele propõe para proteger nossa liberdade e preservar a democracia em um contexto desafiador.

Dessa forma, nossa abordagem prática para analisar "O Povo Contra a Democracia" de Yascha Mounk permitiu-nos explorar profundamente os temas e as propostas apresentadas no livro, ao mesmo tempo em que consideramos uma variedade de perspectivas e enquadramentos acadêmicos relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o livro "O Povo Contra a Democracia" de Yascha Mounk fornece uma análise crítica e perspicaz da crise enfrentada pela democracia liberal na atualidade. Ao abordar os desafios representados pelo surgimento do populismo, o impacto das mídias sociais, a estagnação econômica e as questões identitárias, Mounk nos alerta para a necessidade urgente de enfrentar essas questões em prol da preservação e fortalecimento da democracia liberal.

No entanto, é importante reconhecer que a complexidade da crise da democracia liberal demanda um debate mais amplo e aprofundado. Cada contexto global apresenta desafios específicos, e soluções efetivas requerem um entendimento abrangente das dinâmicas políticas, econômicas e sociais envolvidas.

Uma das principais conclusões do livro também é que a democracia não é uma garantia permanente e não pode ser tomada como certa. A menos que a confiança nas instituições democráticas seja restaurada, a democracia corre o risco de se desintegrar.

Ele diz que para evitar a crise democrática, é necessário um esforço colaborativo em todo o mundo para reforçar as instituições democráticas e restaurar a confiança nas autoridades. Além disso, a democracia pode se beneficiar da adoção de novas formas de participação cidadã e representação política para tornar as instituições políticas mais transparentes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

MOUNK, Yascha. O Povo Contra a Democracia: Porque Nossa Liberdade Corre Perigo e Como Salvá-la. Editora Companhia das Letras, 2019.